

ANC 88
Pasta 80/81
030/1981

Constituinte

é a solução,

ESP 19 MAI 1981

diz professor

ESP 19 MAI 1981

Da sucursal de
BELO HORIZONTE

"Hoje no Brasil só os terroristas querem o futuro escrito com leis de segurança, atos institucionais, golpes de Estado, quebrantamento dos direitos humanos, silêncio e cárcere" — afirmou ontem em Belo Horizonte o presidente do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, Paulo Bonavides, no primeiro dia do seminário sobre Direito Constitucional promovido pelo Instituto dos Advogados de Minas Gerais.

Bonavides, que é professor de Direito Constitucional na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará e autor de muitas obras sobre a matéria, voltou a defender a convocação de uma assembleia nacional constituinte como única forma, "nessa hora de grave desorientação política", de o País encontrar a normalidade político-institucional.

Em entrevista à imprensa e em sua palestra no seminário, o professor Paulo Bonavides insistiu na necessidade de uma constituinte, sem cuja convocação, pelo governo ou pelo Congresso, não poderá o presidente Figueiredo prosseguir no projeto de abertura política. "O desfecho da abertura é a constituinte" — declarou, tendo negado legitimidade às teses da reforma constitucional pelo atual Congresso ou à transformação desse em constituinte.

"A sociedade brasileira acumulou problemas de tal gravidade que só a constituinte pode devolver o País ao estado de direito" — observou Bonavides, que sugere não só a convocação imediata da constituinte, como também a realização de um plebiscito popular para referendá-la.

Ele criticou os que vêem nos militares o maior empecilho para uma constituinte, por existir nas Forças Armadas um suposto receio de revanchismo, afirmando que isso é desconfiar da capacidade de esquecer do povo brasileiro. "Há falta de confiança nos sentimentos de humanismo e liberalidade do povo brasileiro, que não é de formação revanchista e sempre procurou o caminho da concórdia e do apaziguamento nas horas mais difíceis da Nação" — disse, para em seguida lembrar o exemplo do Duque de Caxias que passou à história como "pacificador". "As Forças Armadas, por isso, não têm razão para temer" — acrescentou.